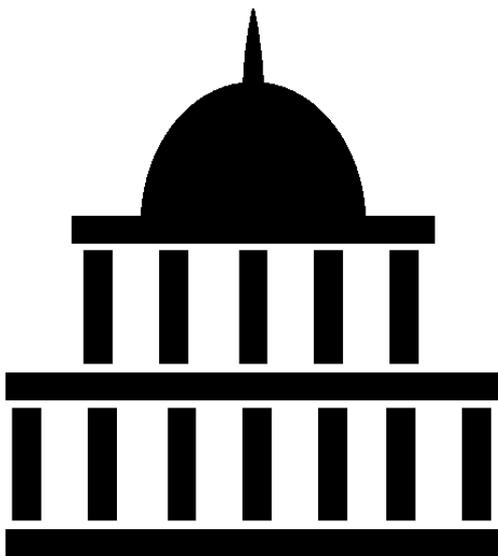




RELAÇÃO ENTRE PODER E ESTADO

BREVE DEFINIÇÃO



Inicialmente, precisamos conceituar o que vem ser o Estado e quais as suas implicações. Dito de forma elementar, o Estado precisa de um território e de pessoas que vivem nesse território. Por sua vez, essas pessoas compõem a nação, e é daí que vem o conceito de Estado-nação.

Por outro lado, o poder é exercido através do Estado, e este representa os interesses de toda a população. Sendo assim, o poder do Estado é na verdade o poder de toda a nação, conforme foi conceituado por Jean Jacques Rousseau ao explicar o conceito de vontade geral.

ESTADO E CONFLITO



Eventualmente, a ideia do conflito perpassa a existência do Estado. Se considerarmos que toda organização estatal consiste numa força agregadora, cujas instituições regulam o funcionamento da sociedade, bem como as esferas representativas, tudo aquilo que prejudica esse estado de coisas é uma força desagregadora. Em vista disso, existem as organizações estatais que combatem essas forças desagregadoras a nível interno, como as forças policiais.



O filósofo iluminista Rousseau na sua obra clássica, *Do Contrato Social*, já apontava para isso ao discorrer sobre o poder que é conferido ao Estado através do pacto social dos seus cidadãos. Um poder que busca dispor de cada membro e parte da sociedade da maneira que melhor lhe convier. A isso, Rousseau deu o nome de soberania.

A partir desse ponto de vista, é possível entender o conflito como uma forma do Estado proteger e garantir a própria existência. Porém, ocorrem conflitos também na relação com outros Estados, e a história mostra que o choque entre povos é uma constante nas relações internacionais, e assim grandes impérios foram criados e derrubados.

EXPANSÃO, RETRAÇÃO E CONFLITO



Mapa do Império Romano (em verde)

Essa característica apontada por Rousseau, que diz respeito ao direito soberano do Estado mobilizar seus recursos e membros como melhor lhe convier, pode por vezes ultrapassar os seus limites territoriais. Quando isso ocorria no passado, tínhamos a formação de um império, como foi no caso do Império Romano, que expandiu o seu poder sobre vários outros povos e territórios.

Atualmente, na atual ordem internacional, pós-Segunda Guerra Mundial, este tipo de expansionismo é condenado. Mas nem por isso deixa de acontecer de forma camuflada, como quando, por exemplo, um país invade outro a pretexto de garantir a própria segurança, supostamente ameaçada, como foi o caso da invasão americana ao Iraque em 2003.

A PRESENÇA DO ESTADO

Contudo, um Estado pode se fazer mais ou menos presente no seu ambiente interno. Quando um Estado assume a responsabilidade pelo fornecimento de vários serviços à sociedade, tanto essenciais quanto não-essenciais, ou ainda quando ele toma para si a responsabilidade de dirigir o desenvolvimento da sociedade sem a presença da iniciativa privada, estamos diante de um Estado Forte.

Por outro lado, quando o Estado toma para si somente a responsabilidade de garantir o mínimo para a população e gerir os diferentes setores da administração, muitas vezes delegando a empresas privadas o fornecimento de serviços essenciais, estamos diante de um Estado Mínimo.

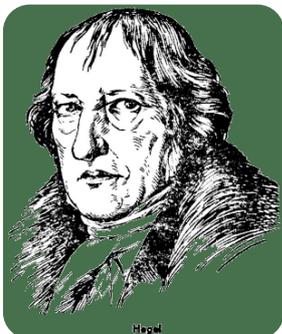
A propósito, curiosamente, não existe uma correspondência imediata entre Estado e Nação. Exemplo disso é que podemos ter um Estado, mas não ter uma nação. Da mesma forma, é possível existir uma nação sem um Estado.

O motivo é simples, pois a nação é uma comunidade de indivíduos que possuem laços culturais em comum, especialmente a língua e a história. A esse respeito temos exemplos na História, pois antes de surgir um Estado alemão ou um Estado italiano, já existia uma nação alemã e uma nação italiana.



Já o Estado é a representação institucionalizada de uma vontade geral. Essa vontade geral, formada pela soma das opiniões políticas individuais, não necessariamente são a expressão da voz de uma nação.

FILOSOFIA E ESTADO

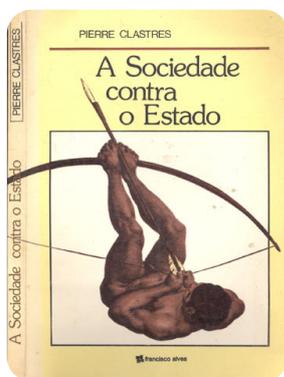


Na mesma linha de Rousseau, mas escrevendo no século XIX em um momento distinto da filosofia, surgiu Hegel justificando a coerção do Estado sobre os indivíduos. Para o filósofo, o Estado era a mais alta expressão do espírito humano e teria assim, a função de evitar a violência e irracionalidade na sociedade.

Certamente, o pensamento hegeliano tem implicações que extrapolam até mesmo a intenção original do filósofo. É notória a sua influência sobre o filósofo Karl Marx, e talvez isso explique a importância que o marxismo confere ao Estado. Por outro lado, o estado burguês liberal também atribui importância ao Estado, apesar da ideologia liberal econômica.

Por esse motivo, podemos afirmar que a filosofia hegeliana serviu de base tanto para a esquerda radical, ligada ao socialismo, quanto para a direita ortodoxa, que fornece destaque para o papel do Estado, mas sem os excessos da esquerda radical neste sentido.

O ESTADO EM OUTRA ABORDAGEM



É interessante notar como os povos indígenas da América possuem um pensamento diferenciado no que concerne à importância do Estado e, até mesmo a própria necessidade da sua existência.

Segundo uma pesquisa do filósofo e antropólogo Pierre Clastres, A Sociedade contra o Estado, as sociedades indígenas rejeitam categoricamente a ideia de um poder centralizado e coercitivo. Em outras palavras, os ameríndios não aceitam a ideia de Estado.

A importância desse estudo está no fato de que até então era forte a ideia etnocêntrica de que as sociedades do mundo evoluiriam de formas de organização tribais até mais forma mais complexas, como o Estado.

O problema de se aceitar a tese etnocêntrica, é que segundo ela, se uma sociedade tribal não tem um Estado é porque eles são atrasados e primitivos. É mais interessante ainda notar que em diferentes etnias indígenas do Brasil, existia o mito de uma Terra sem males, que em muitos aspectos lembra uma Terra sem Estado.

NACIONALISMO E PATRIOTISMO

Muito presentes nas discussões sobre Estado e Poder, os conceitos de nacionalismo e patriotismo, são confundidos quando na realidade, expressam duas ideias distintas.

